

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho 2014

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões, a 30 de junho, apontam para aumentos generalizados na produtividade dos cereais de outono/inverno (com exceção do centeio, que deverá manter o nível de 2013), da batata (+5%), e do tomate para a indústria (+15%). Regista-se ainda a inversão da tendência de crescimento da área de milho de regadio (-10% face a 2013), situação que vinha a ocorrer nos últimos três anos.

Nas pomóideas, a floração e vingamento dos frutos foi regular, prevendo-se para a pera a manutenção do rendimento unitário alcançado na campanha anterior e para a maçã uma redução de 5%. O pêssego deverá recuperar os níveis médios de produtividade (+35% face a 2013, ano marcado por condições climáticas muito adversas na floração). Em sentido contrário, espera-se mais um mau ano na cereja (-10%), com a produção nas variedades precoces a ressentir-se da chuva e do frio na fase da floração/polinização e maturação.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2014** foi 34 099 toneladas, o que corresponde a um decréscimo de 6,9% (+1,6% em abril), devido ao menor volume de abate registado nos caprinos (-31,0%), bovinos (-9,7%), suínos (-6,3%) e ovinos (-0,5%). Os equídeos apresentaram um decréscimo de 43,5% no abate.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 565 toneladas, o que representou um acréscimo de 2,7% (-5,5% em abril), resultante do maior volume de abate de patos (+18,7%) e galináceos (+3,6%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango em volume registou um acréscimo de 2,6%, com uma produção de 21 898 toneladas (-1,1% em abril). Os ovos de galinha para consumo apresentaram um aumento de 5,0% (+10,1% em abril), com uma produção de 7 712 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca atingiu 173,6 mil toneladas, o que representou um aumento de 4,7% (+6,0% em abril). O total de produtos lácteos apresentou, no entanto, um decréscimo de 1,0% (+4,0% em abril), devido às reduções na produção de leites acidificados (-8,6%) e de leite para consumo (-1,8%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 4,5% (+10,8% em abril), devido essencialmente à menor captura de moluscos, nomeadamente “polvos”. Às 11 833 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 364 mil Euros, valor que representa uma diminuição de 0,6% (+6,6% em abril).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **junho de 2014** as principais alterações observaram-se nos ovos (+18,9%), na batata (-63,9%), nos hortícolas frescos (-19,0%) e nos frutos (-17,2%). Comparando com o mês anterior, as maiores variações registaram-se nos frutos (+27,6%), nos hortícolas frescos (-15,4%) e na batata (-12,4%).

Em **março de 2014** verificou-se um decréscimo de 3,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um aumento de 2,6% no índice de preços de bens de investimento. Em comparação com o mês anterior, ocorreu uma variação de 0,4% e de 0,1% no índice dos bens de consumo corrente e no índice dos bens de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por variações significativas da temperatura média do ar, intercalando um período quente (2ª década, com uma onda de calor em vários locais do território) com dois períodos frios (1ª e 3ª décadas). Ainda assim, o valor da temperatura média mensal situou-se próximo da normal. Também o valor médio da quantidade de precipitação no mês de junho foi normal, tendo-se registado períodos de chuva, por vezes forte, apenas nos últimos dias da primeira década do mês e nos primeiros dias da terceira.

Estas condições permitiram a realização dos trabalhos agrícolas sem limitações. Pontualmente, e em especial no Norte, registaram-se danos em algumas culturas provocados pela queda de granizo.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2	10,6	0,5	70,0	193,7	23,1	171,6
	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1						
Desvio da normal	2013	79,9	-27	195,5	0,6	-35,5	-18,6	-3,5	-14,8	23,7	91,4	-92,6	31,3
	2014	113,6	125,2	1,4	19	-17,9	-8,7						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5	23,1	22,8	21,1	16,3	10,4	8,0
	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7						
Desvio da normal	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2	1,8	1,5	1,8	1,0	-0,9	-1,1
	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0,0						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1	0,2	6,3	31,2	108,4	9,1	65,9
	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9						
Desvio da normal	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8	-4,3	2,3	8,5	42,7	-69,4	-32,8
	2014	7,9	49	-9,8	45,9	-25	1,0						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8	24,3	24,9	23,2	19,3	12,7	10,6
	2014	11,4	10,6	13	15,8	18,9	21,1						
Desvio da normal	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0	-10,2	2,0	1,8	1,8	1,7	-1,0	-0,8
	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7						

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Ao longo do mês de junho verificou-se uma diminuição da percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas. No final do mês os valores encontravam-se ligeiramente inferiores aos normais nas regiões do Nordeste e Sul do território continental.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de junho 2014

Desenvolvimento normal dos prados, pastagens e culturas forrageiras

Os trabalhos de corte e fenação das culturas forrageiras decorreram sem contratempos, com produções normais a boas. Este facto, aliado ao bom desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens (beneficiados pela precipitação dos últimos meses) e às disponibilidades dos restolhos dos cereais entretanto já colhidos, permitiu que a alimentação dos efetivos pecuários decorresse normalmente, com o habitual contributo das rações industriais nos arraçoamentos dos efetivos leiteiros e de engorda intensiva.

Área de milho de regadio diminui 10 mil hectares face a 2013

As condições adversas que a maioria dos terrenos apresentava, nomeadamente excesso de humidade, dificultaram e prolongaram no tempo a preparação dos solos para a sementeira do milho de regadio. Prevê-se uma diminuição de 10% das áreas semeadas, face a 2013.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014 * (Média 2009/13=100)	2014 * (2013=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	84	80	89	93	102	92	102	90

* Dados previsionais

De um modo geral, e apesar dos atrasos que as temperaturas relativamente baixas do mês de maio e início de junho provocaram na emergência e desenvolvimento inicial, as searas de milho apresentam um aspeto vegetativo normal.

Produtividade dos cereais acima da média dos últimos anos

A maioria das searas de cereais praganosos encontra-se no final do ciclo vegetativo, estando já a decorrer algumas ceifas. As primeiras debulhas, com grão de boa qualidade, confirmam as previsões iniciais de aumento dos rendimentos unitários destas culturas, face a 2013 (+10% no trigo duro, +25% no trigo mole e +35% no tritcale, cevada e aveia). O centeio é a única exceção, prevendo-se que mantenha os níveis de produtividade alcançados na campanha anterior.

Produtividade do arroz semelhante à da última campanha

Na cultura do arroz estão a ser efetuadas as mondas químicas para controlo de infestantes. A germinação foi regular, tendo o desenvolvimento inicial sido prejudicado pelas baixas temperaturas e alguns ataques de lagarta. A expectativa é que o aumento das temperaturas permita a recuperação do atraso inicial, pelo que se estima a manutenção da produtividade de 2013. Também no milho de sequeiro o rendimento unitário deverá ser semelhante ao do ano anterior.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014 * (Média 2009/13=100)	2014 * (2013=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 675	1 378	1 188	1 071	1 749	2 190	155	125
Trigo duro	1 848	1 713	1 362	1 150	1 884	2 075	130	110
Triticale	1 480	1 056	1 147	818	1 544	2 080	172	135
Centeio	946	859	932	758	866	870	100	100
Cevada	1 782	1 514	1 263	1 153	1 774	2 400	160	135
Aveia	1 210	1 071	922	742	1 245	1 675	161	135
Milho de sequeiro	2 425	2 307	2 402	1 939	2 046	2 050	92	100
Aroz	5 682	5 845	5 856	5 999	5 970	5 970	102	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	10 006	7 934	8 352	7 709	10 612	11 150	125	105
Batata de regadio	17 013	15 419	15 156	18 789	19 105	20 000	117	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	537	544	561	534	639	640	114	100
Tomate para indústria	80 206	84 500	74 927	93 479	77 790	89 500	109	115
FRUTOS								
Maçã	21 042	17 149	19 772	17 139	21 117	20 000	104	95
Pera	18 173	16 143	21 020	10 350	16 858	16 900	102	100
Pêssego	10 977	8 899	9 310	7 977	6 405	8 650	99	135
Uva de mesa	9 642	7 924	6 448	7 231	6 940	7 300	96	105

* Dados previsionais

Boas perspetivas para a produção de batata

De uma forma geral, os batatais apresentam um bom aspeto vegetativo. Quer na batata de regadio, quer na de sequeiro, a temperatura e insolação que se fizeram sentir na fase da tuberação favoreceram a produtividade desta cultura. O início da colheita revelou rendimentos elevados, estimando-se um aumento de 5%, face a 2013. De referir que o baixo preço de mercado deste produto está a fazer com que muitos produtores optem por armazenar a produção colhida ou por deixar a batata na terra, aguardando preços mais atrativos.

Tomate para a indústria com campanha auspiciosa

O desenvolvimento vegetativo do tomate para a indústria tem decorrido normalmente, com a primeira floração a perspetivar uma boa produção. Espera-se um aumento do rendimento de 15%, face à campanha anterior, para valores próximos das 90 t/ha. Quanto ao girassol, estima-se uma produtividade semelhante à do ano anterior.

Floração e vingamento dos frutos regular nas pomóideas

Nos pomares de macieiras, a floração e o vingamento dos frutos foi regular, embora no Interior Norte (uma das principais regiões produtoras) não tenha decorrido com as condições climáticas mais favoráveis. Ainda assim, parte da redução da produtividade deverá ser compensada com o bom calibre dos frutos que vingaram, estimando-se em 5% a diminuição face a 2013.

Já quanto à pera, espera-se a manutenção do rendimento unitário alcançado na campanha anterior, com as temperaturas amenas a favorecerem o vingamento e o desenvolvimento dos frutos.

Início da colheita confirma aumentos de produtividade nos pêssegos

As variedades mais temporãs de pêssego já começaram a ser colhidas, confirmando-se um aumento na produtividade de 35%, face à campanha anterior, para valores próximos da média do último quinquénio. Recorde-se que em 2013 a floração nos pomares de pessegueiros, particularmente nos do Interior Centro, foi bastante prejudicada pelo tempo frio e chuvoso que ocorreu nessa fase do ciclo cultural.

Desenvolvimento normal nas vinhas

As vinhas apresentam um desenvolvimento vegetativo normal, numa altura em que a pressão das doenças criptogâmicas aumentou, em resultado do aumento das temperaturas e humidades. A floração e a alimpa decorreram, em geral, sem problemas, prevendo-se um aumento de 5% na produtividade da uva de mesa.

Mais uma campanha com fraca produção de cereja

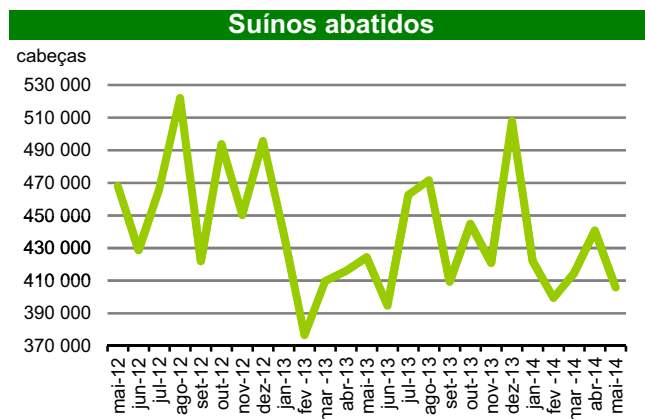
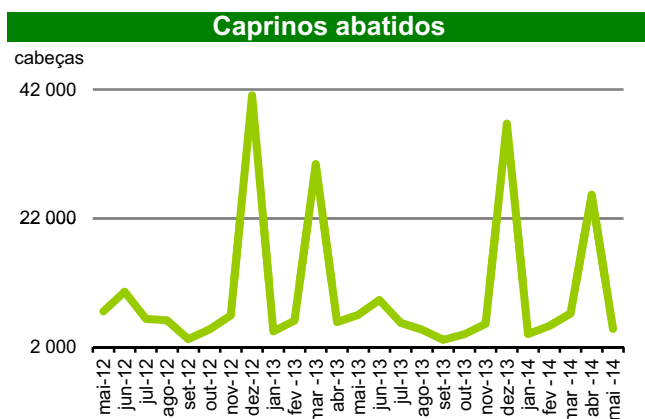
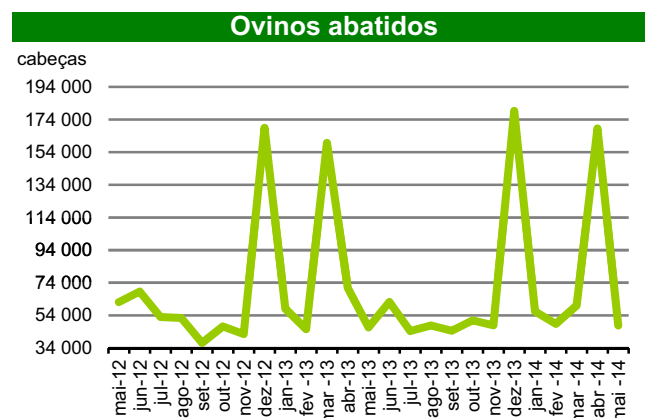
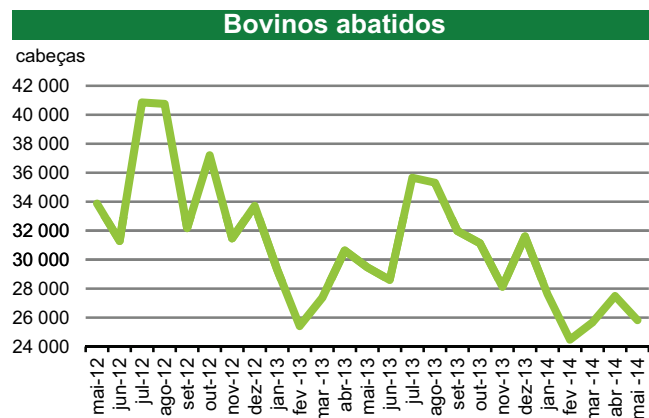
Com o decorrer da apanha da cereja, verifica-se que as variedades intermédias e tardias foram pouco afetadas pelas condições climatéricas adversas (frio e chuva) na fase da floração/polinização e maturação, que determinaram diminuições de produção muito acentuadas nas variedades precoces (principalmente na *Burlat* e na *Earlise*). Globalmente espera-se mais uma campanha com produções baixas, aquém das 10 mil toneladas, embora com frutos de boa qualidade.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014* (Média 2009/13=100)	2014* (2013=100)
FRUTOS								
Cereja	12	10	13	10	11	9	88	90

*Dados previsionais

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: Decréscimo do volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2014** foi 34 099 toneladas, o que corresponde a um decréscimo de 6,9% (+1,6% em abril), devido ao menor volume de abate registado nos caprinos (-31,0%), bovinos (-9,7%), suínos (-6,3%) e ovinos (-0,5%). Os equídeos apresentaram um decréscimo de 43,5% no abate.

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se igualmente um decréscimo para os caprinos (-30,8%), bovinos (-12,4%) e suínos (-4,4%) e um aumento para os ovinos (+2,5%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	38 587	32 916	35 661	37 509	36 625	34 042	40 329	37 304	34 950	37 538	34 772	40 739	440 971
	2014	37 754	34 804	35 942	38 093	34 099								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2013	29 306	25 417	27 356	30 627	29 467	28 594	35 658	35 315	31 979	31 140	28 119	31 603	364 581
	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822								
Peso limpo (t)	2013	6 619	5 822	6 192	7 025	6 817	6 608	8 938	8 006	7 317	7 053	6 483	7 132	84 011
	2014	6 389	5 761	6 013	63 911	6 155								
Suínos														
Cabeças (nº)	2013	438 721	376 599	409 656	415 969	424 357	394 723	462 641	471 647	409 282	444 818	420 867	507 983	5 177 263
	2014	422 082	399 436	414 515	440 686	405 832								
Peso limpo (t)	2013	31 208	26 512	27 421	29 489	29 099	26 540	30 741	28 636	27 002	29 798	27 686	31 540	345 673
	2014	30 666	28 423	29 107	29 562	27 278								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2013	58 123	45 590	159 659	70 860	46 626	62 177	44 407	47 792	44 545	50 943	47 868	179 251	857 841
	2014	56 454	48 831	60 018	168 456	47 771								
Peso limpo (t)	2013	660	483	1 810	920	604	769	548	604	580	612	538	1 820	9 948
	2014	636	556	743	1 937	601								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2013	4 442	6 088	30 425	5 871	6 991	9 307	5 743	4 717	3 109	3 983	5 611	36 710	122 997
	2014	4 008	5 291	7 210	25 670	4 838								
Peso limpo (t)	2013	28	39	183	39	48	62	45	42	26	30	37	212	792
	2014	28	35	49	159	33								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2013	432	360	321	204	293	310	294	97	136	249	147	188	3 031
	2014	198	157	162	236	149								
Peso limpo (t)	2013	73	60	55	36	57	62	57	17	25	44	27	35	547
	2014	35	29	30	44	32								

Aves e coelhos abatidos: aumento nos patos e galináceos e redução nas restantes espécies

Em **maio de 2014** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 565 toneladas, o que representou um acréscimo de 2,7% (-5,5% em abril), resultante do maior volume de abate de patos (+18,7%) e galináceos (+3,6%).

Registou-se um menor nível de abate para as codornizes (-18,6%), perus (-2,5%) e igualmente para os coelhos (-10,2%).

Relativamente às cabeças abatidas, no mês em análise os patos apresentaram um aumento de 20,4% e os galináceos de 0,9%, enquanto o número de codornizes (-18,5%) e de perus (-6,1%) diminuiu. O número de coelhos abatidos decresceu (-6,9%).

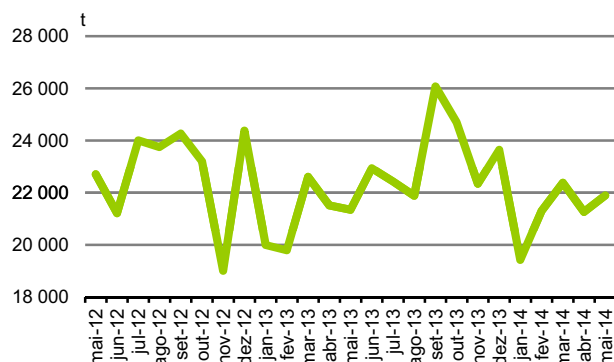
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	24 357	22 455	24 584	26 708	24 887	22 310	25 605	26 928	23 625	26 013	23 966	26 815	298 252
	2014	24 328	22 337	24 089	25 230	25 565								
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929	13 388	15 902	16 864	14 368	15 675	14 333	15 218	179 126
	2014	14 485	13 334	14 341	15 116	15 063								
Peso limpo (t)	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185	18 259	21 066	22 856	19 444	22 004	19 862	21 442	245 427
	2014	20 043	18 536	19 765	21 150	20 922								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647	13 151	15 646	16 756	14 144	15 362	14 070	14 970	175 455
	2014	13 957	13 021	14 043	14 654	14 551								
Peso limpo (t)	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742	17 889	20 628	22 643	19 044	21 464	19 343	21 021	239 352
	2014	19 296	17 948	19 154	20 344	20 050								
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2013	237	271	297	284	294	260	303	257	261	256	259	429	3 409
	2014	229	219	258	230	276								
Peso limpo (t)	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318	2 901	3 263	2 716	2 828	2 602	2 799	4 003	37 184
	2014	2 722	2 450	2 896	2 652	3 235								
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	242	243	216	247	238	221	260	276	291	300	267	311	3 111
	2014	316	276	266	292	286								
Peso limpo (t)	2013	625	658	548	630	611	554	617	680	750	781	696	772	7 921
	2014	861	735	710	755	725								
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2013	818	650	678	692	924	737	705	843	631	864	705	581	8 828
	2014	860	764	904	617	753								
Peso limpo (t)	2013	114	92	96	97	129	103	98	118	88	122	98	81	1 236
	2014	120	107	126	86	105								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2013	0	ø	0	0	0	0	ø	0	ø	0	ø	ø	ø
	2014	ø	0	0	0	0								
Peso limpo (t)	2013	0	ø	0	0	0	0	1	0	ø	0	ø	ø	1
	2014	ø	0	0	0	0								
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	449	395	401	471	488	404	458	458	425	419	410	428	5 206
	2014	470	396	461	475	454								
Peso limpo (t)	2013	581	507	507	588	644	493	561	558	515	504	511	516	6 485
	2014	582	509	592	587	578								

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

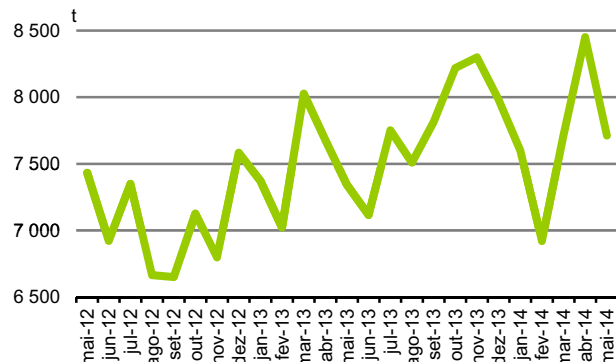
ø: valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

Em **maio de 2014** a produção de frango em volume registou um acréscimo de 2,6%, com uma produção de 21 898 toneladas (-1,1% em abril).

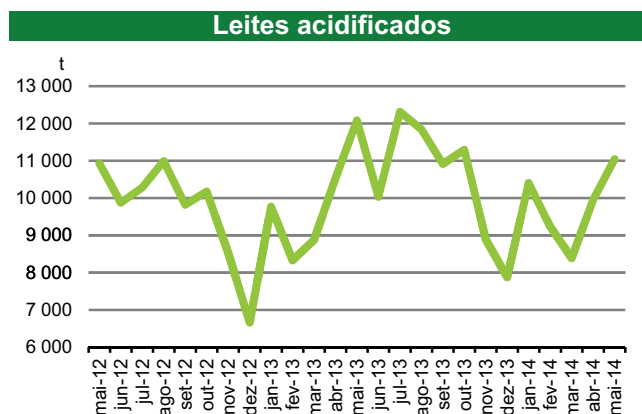
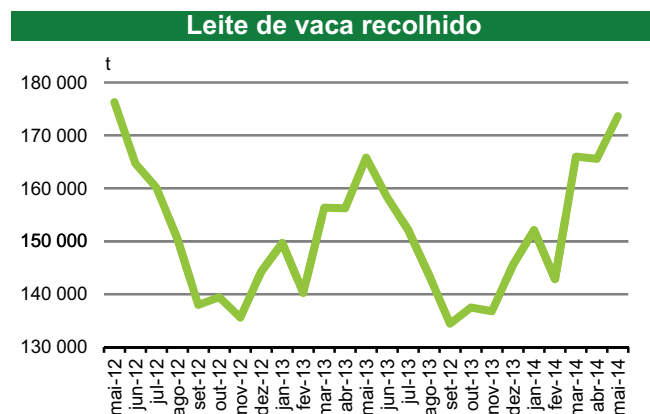
Os ovos de galinha para consumo apresentaram um aumento de 5,0% (+10,1% em abril), com uma produção de 7 712 toneladas.

Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840	16 869	17 045	16 129	19 354	17 670	16 250	16 850	197 418
	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898								
Peso limpo (t)	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349	22 940	22 432	21 885	26 078	24 700	22 344	23 645	269 289
	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436	19 258	23 293	21 513	19 982	21 191	17 269	19 085	240 359
	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2013	118 918	113 255	129 458	123 841	118 430	114 779	125 036	121 118	126 021	132 571	133 851	128 751	1 486 028
	2014	122 572	111 631	124 406	136 301	124 385								
Peso (t)	2013	7 373	7 022	8 026	7 678	7 343	7 116	7 752	7 509	7 813	8 219	8 299	7 983	92 134
	2014	7 599	6 921	7 713	8 451	7 712								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2013	29 150	25 593	25 342	26 637	28 600	27 020	28 772	28 535	26 905	26 680	24 612	27 149	324 995
	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763								
Peso (t)	2013	1 807	1 587	1 571	1 651	1 773	1 675	1 784	1 769	1 668	1 654	1 526	1 683	20 150
	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907								

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo da produção dos leites acidificados e do leite para consumo

A recolha de leite de vaca em maio de 2014 atingiu 173,6 mil toneladas, o que representou um aumento de 4,7% (+ 6,0% em abril).

O total de produtos lácteos apresentou, no entanto, um decréscimo de 1,0% (+4,0% em abril), devido às reduções na produção de leites acidificados (-8,6%) e de leite para consumo (-1,8%). Pelo contrário registaram-se acréscimos nos volumes de nata para consumo (+9,3%), manteiga (+3,6%) e queijo de vaca (+9,7%) produzidos no mês em análise.

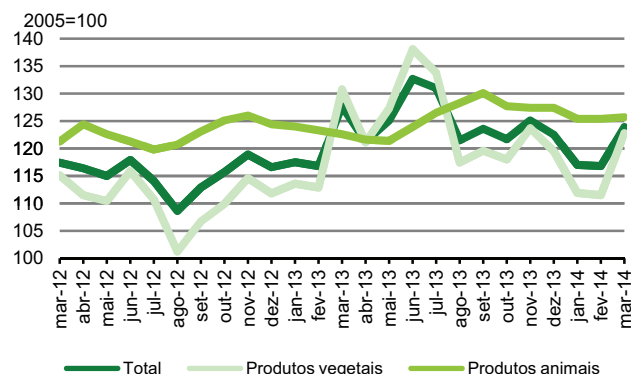
Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Unidade: t													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824	158 307	152 189	143 574	134 418	137 489	136 779	145 555	1 776 626
	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646								
Produtos lácteos	2013	94 868	83 968	93 296	95 530	102 605	95 001	94 718	88 083	80 295	82 098	76 813	87 861	1 075 134
	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545								
Leite para consumo	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887	74 932	72 233	66 932	60 734	61 675	59 459	70 506	837 503
	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489								
Nata para consumo	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572	1 455	1 668	1 485	1 549	1 552	1 739	1 790	19 149
	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718								
Leite em pó gordo e meio gordo	2013	618	704	764	839	815	757	517	791	635	572	555	734	8 300
	2014	686	583	741	663	1 027								
Leite em pó magro	2013	474	527	520	646	810	971	1 018	263	170	200	358	483	6 438
	2014	372	414	720	1 277	1 263								
Manteiga	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576	2 423	2 289	2 012	1 712	1 820	1 284	2 169	25 579
	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669								
Queijo	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865	4 429	4 680	4 756	4 579	4 981	4 527	4 306	55 418
	2014	4 442	4 094	4 442	4 992	5 337								
Leites acidificados	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080	10 033	12 314	11 843	10 916	11 298	8 890	7 874	122 747
	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

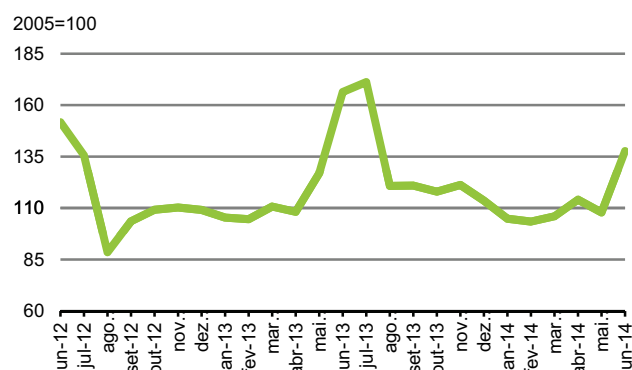
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Em **junho de 2014** verificou-se uma variação positiva nos índices de preços no produtor dos ovos (+18,9%), dos ovinos e caprinos (+9,7%), dos bovinos (+4,1%), das plantas e flores (+2,4%) e dos suínos (+0,2%); por outro lado, observou-se um decréscimo nos índices de preços da batata (-63,9%), dos hortícolas frescos (-19,0%), dos frutos (-17,2%), do azeite a granel (-12,4%) e das aves de capoeira (-8,3%).

Índice de preços dos frutos



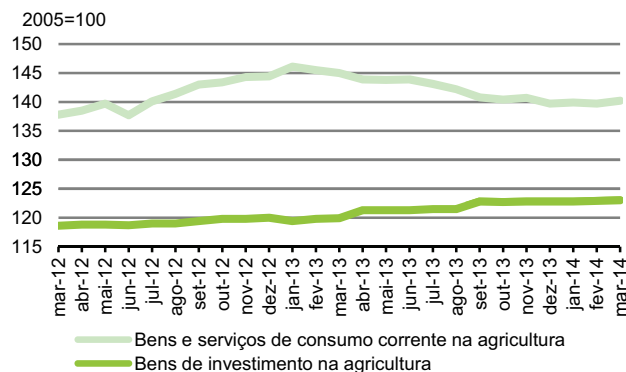
Em comparação com o **mês anterior** registou-se um crescimento nos índices de preços dos frutos (+27,6%), do azeite a granel (+4,5%), dos ovos (+3,5%), dos suínos (+2,7%) e dos ovinos e caprinos (+2,3%); paralelamente ocorreu uma variação negativa nos índices de preços dos hortícolas frescos (-15,4%), da batata (-12,4%), das plantas e flores (-1,8%), das aves de capoeira (-1,3%) e dos bovinos (-0,6%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

2005=100														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2013	117,5	116,8	127,7	121,3	125,1	132,7	131,0	121,5	123,6	121,7	125,1	122,5	121,1
	2014 Po	117,0	116,8	123,9	x	x	x							
Produção vegetal	2013	113,6	112,9	130,8	121,1	127,3	138,1	133,8	117,4	119,6	118,0	123,7	119,5	118,4
	2014 Po	111,9	111,5	122,8	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2013	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9	324,5	284,7	288,7	288,7	214,0	189,8	256,5
	2014 Po	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1							
Frutos	2013	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4	171,2	120,8	120,9	118,0	121,2	113,6	110,5
	2014 Po	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7							
Hortícolas frescos	2013	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	133,6	122,5	112,1	105,2	115,1	139,9	143,1	131,4
	2014 Po	128,3	130,7	191,9	163,0	127,9	108,2							
Vinho de mesa	2013	93,5	95,6	98,5	97,8	96,8	98,1	98,6	99,5	98,6	100,3	99,5	101,5	98,4
	2014 Po	92,7	87,3	83,0	x	x	x							
Vinho de qualidade	2013	112,1	102,7	99,8	100,3	102,6	112,2	101,3	105,1	115,5	105,5	112,4	102,8	106,4
	2014 Po	105,8	108,7	104,0	x	x	x							
Azeite	2013	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8	93,1	89,6	89,6	92,1	92,4	82,8	88,1
	2014 Po	80,6	78,2	89,1	82,0	77,8	81,3							
Plantas e flores	2013	125,5	127,1	129,7	102,1	97,1	96,4	94,9	99,8	100,5	120,4	116,2	137,7	107,6
	2014 Po	137,5	130,8	115,4	104,9	100,5	98,7							
Produção animal	2013	124,0	123,3	122,6	121,6	121,4	123,9	126,5	128,3	130,1	127,7	127,4	127,4	125,6
	2014 Po	125,4	125,4	125,7	128,2	125,5	x							
dos quais:														
Bovinos	2013	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8	151,8	150,6	151,9	151,9	150,9	151,0	152,0
	2014 Po	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	159,0							
Suínos	2013	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1	128,2	132,1	135,2	127,6	121,0	120,3	124,8
	2014 Po	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3							
Ovinos e caprinos	2013	96,9	91,0	93,1	93,2	91,4	94,2	94,7	97,7	98,4	98,6	98,7	101,0	96,3
	2014 Po	98,7	95,3	96,0	98,5	101,0	103,3							
Aves de capoeira	2013	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7	135,8	137,8	120,8	114,8	111,9	111,9	121,4
	2014 Po	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4							
Leite em natureza	2013	105,0	105,3	105,8	109,6	105,1	109,9	106,8	107,5	117,5	118,2	122,9	122,2	110,8
	2014 Po	120,6	119,6	119,9	125,7	115,5	x							
Ovos	2013	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1	138,5	146,5	156,9	161,9	180,1	189,2	162,2
	2014 Po	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	158,3							

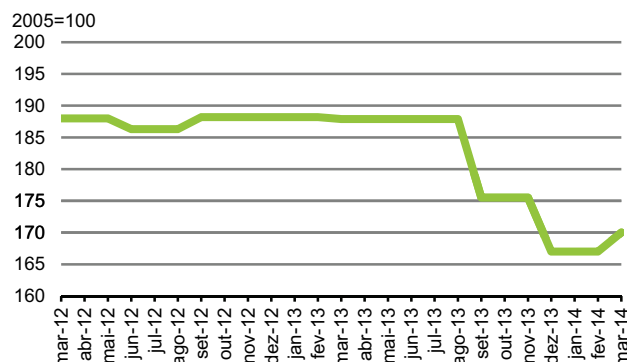
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **março de 2014** assistiu-se a uma variação de -3,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, devida, sobretudo, ao decréscimo que ocorreu nos índices de preços dos adubos e corretivos (-9,5%), da energia e lubrificantes (-7,4%) e dos alimentos para animais (-5,8%). Em comparação com o **mês anterior**, observou-se uma subida de 0,4% principalmente em consequência da variação dos índices dos adubos e corretivos (+1,8%) e dos alimentos para animais (+0,9%).

Índice de preços de adubos e corretivos



No mês de **março de 2014** verificou-se um aumento de 2,6% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura devido à variação nos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+5,3%) e das máquinas e material para colheita (+2,5%). Em relação ao **mês anterior** registou-se um aumento de 0,1% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os adubos e corretivos que, em março de 2014, registaram um decréscimo de 9,5% e, em relação ao mês anterior, uma subida de 1,8%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2013	146,1	145,5	145,0	143,9	143,8	143,9	143,1	142,2	140,8	140,4	140,7	139,7	142,9
	2014	139,9	139,7	140,2										
dos quais:														
Sementes e plantas	2013	118,7	118,2	118,9	113,0	116,3	116,2	114,1	114,7	113,5	115,9	118,8	117,2	116,3
	2014	121,3	121,3	121,6										
Energia e lubrificantes	2013	153,0	154,2	154,5	152,1	145,4	143,4	139,1	138,9	140,1	142,2	142,8	145,8	146,0
	2014	146,0	143,7	143,1										
Adubos e corretivos	2013	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	175,5	175,5	175,5	167,0	183,1
	2014	167,0	167,0	170,0										
Alimentos para animais	2013	176,7	175,3	174,4	173,0	174,0	174,4	173,6	170,9	167,7	165,1	165,3	162,4	171,1
	2014	162,4	162,7	164,2										
Despesas veterinárias	2013	103,3	103,2	103,2	105,6	105,6	105,7	106,9	107,0	106,9	104,3	104,4	104,4	105,1
	2014	100,9	100,9	101,2										
Manutenção de materiais	2013	112,6	112,6	112,6	112,0	112,7	113,1	112,6	112,7	113,0	113,0	112,6	112,7	112,7
	2014	112,7	112,7	112,7										
Outros bens e serviços	2013	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2	124,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,8	123,9
	2014	123,8	123,8	123,8										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2013	119,4	119,8	119,9	121,3	121,3	121,3	121,5	121,5	122,8	122,7	122,8	122,8	121,4
	2014	122,8	122,9	123,0										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2013	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	117,3	117,3	116,6
	2014	117,7	117,4	117,4										
Máquinas e materiais para cultura	2013	120,0	120,2	120,6	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	125,3
	2014	127,0	127,0	127,0										
Máquinas e materiais para colheita	2013	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0	144,6
	2014	147,0	147,0	147,0										
Tratores	2013	121,1	121,1	121,2	121,2	121,2	121,2	122,1	122,1	122,2	122,2	122,2	122,2	121,7
	2014	122,2	122,2	122,2										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

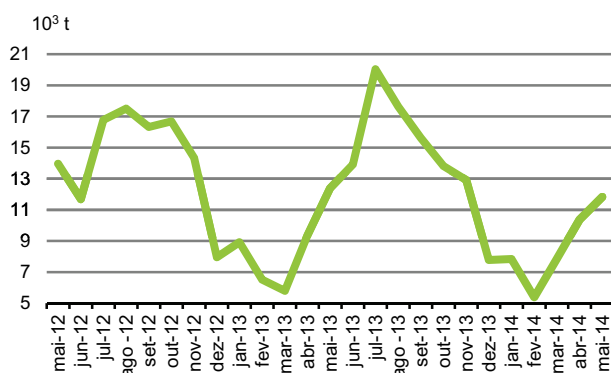
V - PESCAS

Diminuição da captura de moluscos

Em **maio de 2014** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 4,5% (+10,8% em abril), devido essencialmente à menor captura de moluscos, nomeadamente “polvos”.

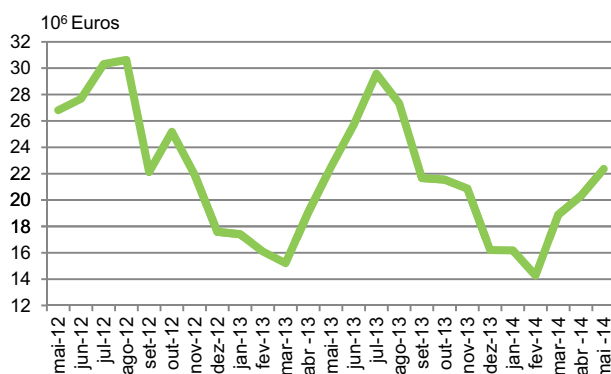
Às 11 833 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 364 mil Euros, valor que representa uma diminuição de 0,6% (+6,6% em abril).

Quantidade de pescado capturado



Nos Açores as capturas apresentaram um decréscimo de 30,8%, com 989 toneladas (+38,0% em abril), nomeadamente pela menor captura de “tunídeos”. As 1 589 toneladas capturadas na Madeira no mês de maio representaram um aumento significativo (+138,9%), motivado pela maior captura de atuns. Em abril as capturas desta Região Autónoma tinham registado uma variação pouco significativa (+0,2%).

Valor do pescado capturado

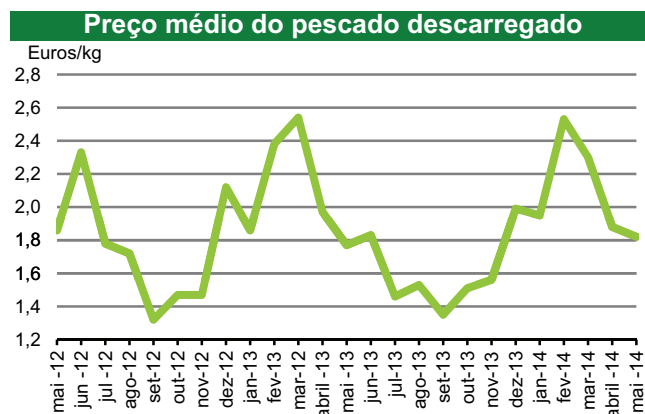


O volume de “peixes marinhos” (10 577 toneladas) estabilizou no mês em análise, tendo registado um aumento de 23,4% em abril. O aumento de espécies como o “carapau” (+6,1%), com 2 081 toneladas, a “sardinha” (+27,6%), com 2 164 toneladas, os tunídeos (+24,1%), com 1 756 toneladas, o “peixe-espada” (+13,3%), com 502 toneladas e as “pescadas” (+0,8%), que atingiram 254 toneladas, foi compensado pela redução na captura de “cavala” (-31,1%), que não ultrapassou as 2 019 toneladas (+115,3% em abril).

As 116 toneladas de “crustáceos” tiveram uma diminuição de 12,8% (-18,5% em abril) devido principalmente a uma vez mais à menor captura de “gamba branca”. Os “moluscos” (1 126 toneladas) apresentaram também uma redução de 32,6% (-32,7% em abril), sendo de destacar um menor volume de “polvos” capturados no mês em análise.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,82 Euros/kg, representando uma subida de 2,7%. Em abril o preço tinha registado uma diminuição de 5,1%.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,55 Euros/kg) teve um aumento de 1,6%. Da mesma forma, o preço dos “crustáceos” (10,38 Euros/kg) aumentou 4,4% e o preço médio dos “moluscos” (3,94 Euros/kg) teve um acréscimo de 37,4%, sobretudo pela subida registada no preço do “polvo”.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2013	8 916	6 516	5 797	9 360	12 391	13 912	20 034	17 639	15 623	13 817	12 922	7 784	144 711
	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833								
Valor (10 ³ €)	2013	17 401	16 093	15 206	19 064	22 505	25 698	29 575	27 337	21 667	21 540	20 866	16 203	253 155
	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364								
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2013	8	29	38	30	11	5	2	1	1	2	3	1	131
	2014	12	18	56	43	14								
Valor (10 ³ €)	2013	217	276	298	170	65	28	8	5	5	15	141	145	1 372
	2014	241	216	317	220	74								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2013	7 038	4 857	4 016	7 186	10 576	12 470	18 133	16 118	14 483	12 054	10 624	6 284	123 838
	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577								
Valor (10 ³ €)	2013	11 986	10 495	9 151	12 158	16 276	20 683	23 180	21 949	17 456	16 005	14 382	10 447	184 168
	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677								
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2013	1 380	1 372	1 417	1 731	1 961	1 728	1 973	1 719	1 415	1 445	1 708	986	18 835
	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081								
Valor (10 ³ €)	2013	1 390	1 385	1 675	1 572	1 521	1 464	1 676	1 621	1 150	1 210	1 304	808	16 776
	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803								
Pescadas														
Peso (t)	2013	182	192	102	180	252	222	378	328	258	277	232	143	2 746
	2014	165	179	201	212	254								
Valor (10 ³ €)	2013	506	478	344	488	573	477	756	691	562	646	548	379	6 448
	2014	519	503	538	594	619								
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 799	432	436	1 779	1 696	2 526	3 423	3 137	4 478	3 571	2 767	1 624	27 668
	2014	1 804	471	511	1 684	2 164								
Valor (10 ³ €)	2013	1 583	488	447	1 437	1 842	7 004	6 657	6 700	5 116	3 967	2 889	1 548	39 677
	2014	1 431	486	528	1 326	2 306								
Cavala														
Peso (t)	2013	1 427	499	400	1 059	2 930	3 858	7 149	6 268	4 563	3 825	3 390	1 715	37 083
	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019								
Valor (10 ³ €)	2013	563	245	211	370	1 020	1 156	1 706	1 471	1 246	1 003	1 015	451	10 456
	2014	343	208	323	565	642								
Tunídeos														
Peso (t)	2013	134	92	97	528	1 415	1 966	2 413	2 218	1 357	630	420	232	11 502
	2014	124	59	121	430	1 756								
Valor (10 ³ €)	2013	498	478	528	1 652	3 677	4 115	3 984	3 356	2 126	1 592	1 506	831	24 343
	2014	621	305	680	1 602	3 865								
Peixe espada														
Peso (t)	2013	369	325	266	306	443	368	374	461	450	472	438	290	4 562
	2014	284	568	521	480	502								
Valor (10 ³ €)	2013	1 047	874	776	869	1 204	945	1 034	1 227	1 315	1 297	1 168	889	12 645
	2014	833	805	1 466	1 415	1 383								
Crustáceos														
Peso (t)	2013	33	91	116	130	133	114	141	101	70	51	51	65	1 096
	2014	31	66	97	106	116								
Valor (10 ³ €)	2013	86	817	1 037	1 210	1 278	1 237	1 755	1 499	1 116	634	484	770	11 924
	2014	52	731	1 003	1 086	1 138								
Moluscos														
Peso (t)	2013	1 837	1 539	1 627	2 014	1 671	1 323	1 758	1 419	1 069	1 710	2 244	1 434	19 646
	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126								
Valor (10 ³ €)	2013	5 112	4 505	4 720	5 526	4 886	3 750	4 632	3 884	3 090	4 886	5 859	4 840	55 691
	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475								
Continente														
Peso (t)	2013	8 360	5 966	5 343	8 466	10 296	11 309	16 744	14 528	13 652	12 625	11 959	7 274	126 522
	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254								
Valor (10 ³ €)	2013	15 482	14 407	13 395	15 984	16 505	19 751	22 891	21 146	17 751	18 504	18 139	14 238	208 193
	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 798	430	433	1 779	1 696	2 526	3 423	3 136	4 478	3 571	2 765	1 622	27 658
	2014	1 804	471	511	1 684	2 163								
Valor (10 ³ €)	2013	1 582	487	443	1 437	1 842	7 004	6 657	6 699	5 116	3 966	2 888	1 546	39 667
	2014	1 431	486	528	1 326	2 304								
Açores														
Peso (t)	2013	328	355	219	376	1 430	1 972	2 943	2 823	1 617	819	734	345	13 961
	2014	548	342	572	519	989								
Valor (10 ³ €)	2013	1 330	1 232	1 065	1 619	4 125	4 623	5 932	5 467	3 010	2 125	2 079	1 426	34 033
	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2013	3	4	1	100	952	1 514	2 257	2 132	1 097	307	162	42	8 571
	2014	27	4	13	77	446								
Valor (10 ³ €)	2013	14	18	7	374	2 343	3 053	3 515	3 140	1 461	503	323	138	14 890
	2014	133	20	80	345	1 404								
Madeira														
Peso (t)	2013	228	195	235	518	665	631	347	288	354	373	230	164	4 228
	2014	198	188	320	519	1 589								
Valor (10 ³ €)	2013	589	454	743	1 461	1 875	1 324	752	724	906	911	649	538	10 926
	2014	578	505	1 030	1 586	3 132								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2013	153	134	116	115	192	168	95	155	172	179	159	120	1 758
	2014	131	129	195	138	223								
Valor (10 ³ €)	2013	461	372	384	340	536	417	280	459	575	543	495	452	5 314
	2014	469	424	634	452	624								
Tunídeos														
Peso (t)	2013	11	1	55	329	390	391	115	64	111	120	14	9	1 610
	2014	3	1	55	311	1 297								
Valor (10 ³ €)	2013	42	8	265	1 012	1 207	784	303	139	196	235	58	38	4 287
	2014	15	6	285	1 007	2 412								

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2012



Estatísticas da Pesca 2013



Recenseamento Agrícola 2009



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA